

**O trabalho feminino nos sistemas agroflorestais no Alto Jequitinhonha-MG\***  
The feminine work in systems agroflorestais in the Alto Jequitinhonha-MG\*

RIBEIRO, Marina Bustamante. UFLA, [malbustamante@yahoo.com.br](mailto:malbustamante@yahoo.com.br); FREITAS, Camila da Silva. UFLA, [camilafreitas8@yahoo.com.br](mailto:camilafreitas8@yahoo.com.br); RIBEIRO, Eduardo Magalhães, UFLA, [eduardomr@ufla.br](mailto:eduardomr@ufla.br)

**Resumo:**No Alto Jequitinhonha, agricultores familiares, em parceria com o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica-CAV, desenvolvem produção agrícola que alia sustentabilidade e conservação do ambiente. Este artigo, parte de um estudo feito na região pela parceria entre o CAV e o Núcleo PPJ, tem como objetivo avaliar a inserção das mulheres nas atividades com sistemas agroflorestais (SAFs) na região. Para isso, utilizou-se de um roteiro de entrevista semi-estruturado com questões a respeito do trabalho desenvolvido no SAF pelas mulheres, junto à família. As entrevistas foram realizadas no início de 2007, com cinco mulheres de quatro diferentes comunidades, nos municípios de Turmalina, Leme do Prado, Minas Novas e Chapada do Norte. Os resultados encontrados demonstram o importante papel que as mulheres desenvolvem devido à complementação do trabalho da família, e se destacam por já terem uma experiência com os quintais domésticos, contribuindo para sua maior participação.

**Palavras – chave:** trabalho feminino, sistemas agroflorestais, Alto Jequitinhonha

**Abstract:**In the Alto Jequitinhonha, familiar agriculturists, in partnership with the Center of Alternative Agriculture Vicente Nica-CAV, develop agricultural production that unites sustenance and conservation of the environment. This article is part of a study made in the region for the partnership between CAV and Nucleus PPJ, and you have as objective to evaluate the insertion of the women in the activities with agroflorestais systems in the Alto Jequitinhonha. For this, it was used of a script of interview half-structuralized regarding the work developed in the system for the women, next to the family. The interviews had been carried through, at the beginning of 2007, with five women of four different communities, in five different cities. The joined results demonstrate the important paper that the women develop due to complementation of the work of the family and if they detach for already having an experience with the domestic yards, contributing for its bigger participation.

**Key words :** feminine work, agroflorestais systems, Alto Jequitinhonha

### **Introdução**

Os sistemas agroflorestais, SAFs, são formas de uso e manejo da terra, nas quais árvores ou arbustos são utilizados em associação com cultivos agrícolas e/ou com animais, numa mesma área, de maneira simultânea ou numa seqüência temporal (REBRAF, 1996). Essas combinações além de fornecer produtos úteis para o agricultor, promove uma melhor conservação do solo.

A inserção da mulher neste sistema pode se dar de diversas formas, diferindo na ação que estas realizam junto ao trabalho familiar, mas desempenhando um importante papel na agricultura e no manejo dos recursos naturais.

O papel da mulher no manejo do sistema muitas vezes fica distorcido pelo fato do trabalho dela ser visto como “uma ajuda” ao trabalho do homem, ocasionando a subvalorização do seu trabalho.

Os SAFs, além da conservação e preservação ambiental que está relacionada a ele, também remete a questões sociais, econômicas e culturais, como uma estratégia dos agricultores de permanência na região onde vivem. É neste espaço que a inserção da mulher reflete sua maior importância, pois estas assumem o “*papel na garantia da segurança alimentar e nutricional; na conservação da biodiversidade; na garantia da diversidade cultural, como prestadora de serviços ambientais; na construção, enfim, de novas territorialidades*” (PACHECO, 2004).

### **Objetivo**

O objetivo deste artigo é avaliar a inserção das mulheres nas atividades com sistemas agroflorestais no alto Jequitinhonha visando compreender o seu papel junto a família, identificando suas ações no manejo do SAF e como as mulheres ganharam um importante espaço nessa relação de trabalho.

### **Materiais e métodos**

Este artigo é parte de trabalho realizado em parceria do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica, CAV, ong do alto Jequitinhonha, MG, com o Núcleo de Pesquisa e Apoio à Agricultura Familiar Justino Obers. O Núcleo PPJ está situado na Universidade Federal de Lavras, realizando atividades de pesquisa e extensão junto a agricultores familiares no Vale do Jequitinhonha.

Um dos primeiros desafios impostos ao CAV foi aliar a recuperação de áreas degradadas (os “peladours”) com produção que fornecesse consumo e renda. Com esse intuito experimentaram os sistemas agroflorestais. Os SAFs, fundam-se na certeza que a recomposição natural de fertilidade, via matéria orgânica, pode ocorrer mais rapidamente que seu consumo na produção de alimentos. Neles a ação humana potencializa aquilo que a natureza espontaneamente proveria: a sucessão de espécies de plantas, o desbaste de ramos, abertura de espaço de vegetação para plantas que servem como alimento ou matéria-prima.

A partir desse trabalho já construído, o Núcleo PPJ realizou, no início de 2007, entrevistas gravadas com 5 mulheres de 4 diferentes comunidades, nos municípios de Turmalina, Leme do Prado, Minas Novas e Chapada do Norte. Estas mulheres

desenvolvem importante ação junto aos monitores - agricultores que, praticam e divulgam sistemas agroflorestais (SAFs) nas comunidades rurais onde vivem. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado com questões a respeito do trabalho desenvolvido no sistema, das dificuldades encontradas e de como é feita a divisão do trabalho na família, enfatizando o papel da mulher neste contexto.

### **Resultados**

O resultado da entrevista com as mulheres mostrou o importante papel que elas desenvolvem devido à complementação do trabalho da família. Todas as mulheres trabalham no SAF, e 4 delas tiveram dificuldades no início das atividades no novo sistema. As dúvidas ocorreram devido ao novo manejo, dado os cuidados maiores que se deve ter. O menor gasto de tempo e esforço de trabalho, a obtenção de alimentos variados ao longo do ano e o fato de não precisar usar adubo, foram citados pelas mulheres como vantagens frente a essas dificuldades. Outro resultado encontrado foram os tipos de atividade que as mulheres desenvolvem dentro do sistema: todas trabalham com o plantio e a colheita. O plantio é feito junto ao homem e a colheita é principalmente de produtos de consumo imediato.

### **Considerações finais**

A participação da mulher junto à família demonstra grande importância por garantir um sistema de plantio sustentável aliado à conservação do ambiente. O trabalho iniciado por elas com os quintais domésticos favoreceu seu desempenho no trabalho com o sistema agroflorestal. Suas dificuldades foram superadas e seu interesse e participação tem aumentado, atingindo inclusive as instâncias fora de casa e de lavoura, como as comissões, reuniões comunitárias e sindicais.

### **Referências bibliográficas**

- PACHECO, M. E. L. Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero. FASE, 2004
- MANUAL AGROFLORESTAL PARA A AMAZÔNIA. 2ª edição, Vol 1. REBRAF, 1996